



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Planaltina
Escola Classe 10 de Planaltina

Projeto Político Pedagógico Escola Classe 10

Planaltina-DF, 2019

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CGC: 00.394.676/0001-07

Endereço: Praça do Buriti S/N Anexo Palácio do Buriti 9º andar

Telefone: 61 3901 1875

Utilidade Pública: Educacional

Dados da instituição educacional

Nome: Escola Classe 10 de Planaltina

Endereço: Quadra 01 SRN Área especial 01

CEP: 73.340-108

Telefone: 61 3901 4446

Localização: Zona Urbana

Divisão de Ensino: Coordenação Regional de Planaltina

Data de criação da U.E.: 1990

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. Apresentação	05
2. Historicidade da Escola	07
3. Diagnóstico da Realidade da Escola	08
4. Função Social	09
5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógico	10
6. Missão da Escola	10
7. Objetivos Gerais	11
8. Objetivos Específicos	12
9. Concepções Teóricas	13
10. Organização do Trabalho Pedagógico	14
11. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	20
12. Organização Curricular	24
13. Plano de Ação para Implementação do PPP	26
14. Acompanhamento e Avaliação do PPP	28
15. Projetos Específicos	28
Projeto – O Livro que Anda	
Projeto – Na ponta do Lápis	
Projeto – Viva as diferenças	
Projeto – Pequenos leitores X Grandes escritores	
Projeto de Música – Cantata de Natal	
16. Plano de Ação: Orientação Educacional	39
17. Plano de Ação: Serviço de Apoio a Aprendizagem	40
18. Plano de Ação Coordenação Pedagógica	43
19. Referências Bibliográficas	45

Apresentação

O projeto político-pedagógico da Escola Classe 10 de Planaltina foi criado a partir da discussão dos problemas da realidade cotidiana desta comunidade escolar.

Na construção deste, procuramos desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la na perspectiva de:

- Posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade de cada estudante;
- Não tratar os valores apenas como conceitos ideais;
- Incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

Apontar a direção e o caminho que iremos juntos percorrer para realizar de forma adequada e competente a função educativa de formar o indivíduo em todas as suas potencialidades, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, construindo saberes indispensáveis e necessários para sua inserção no mundo atual e globalizado.

Para que os objetivos sejam alcançados, a escola desenvolve um trabalho coletivo com a participação de alunos, professores, pais, direção, servidores de carreira assistência e comunidade escolar.

É importante destacar que, o valor pedagógico desse processo é proporcional ao empenho coletivo da escola e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, tornando-o mais democrático, representativo e comprometido com a melhoria da gestão e qualidade de ensino.

Relevante é a importância da participação coletiva na construção do PPP e no seu acompanhamento. Esse caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento é necessário levar em conta a realidade de cada um que faz parte dessa instituição, a realidade social na qual está inserida, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos profissionais de educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que surgirem durante o ano letivo. Por isso, é de extrema necessidade o constante acompanhamento, e o repensar coletivo, nos encontros pedagógicos, assembleias e reuniões, para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação. Nesse sentido a Escola Classe 10 de Planaltina promoverá avaliações e ajustes internos anuais, ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos objetivos, dos princípios, das finalidades e metas institucionais.

Este projeto em construção contínua que exige reflexões e reformulações constantes tem como objetivo ser fruto de um trabalho coletivo, com a participação garantida de toda a comunidade escolar para traçar metas, objetivos, ações que o tornem um instrumento de transformação desta escola onde o fracasso escolar não exista, onde haja aprovação com sucesso, onde o domínio das habilidades e

competências necessárias a cada etapa/ano sejam garantidas, um instrumento da verdadeira práxis, realizada de baixo pra cima, pelos que conhecem a realidade da escola e estão nela para fazer a diferença.

Almejamos uma escola com identidade, com conhecimento, estabelecimento e cumprimento de regras que visem o bem comum, respeito ao Regimento da Escola, com autonomia pedagógica do corpo docente, trabalho coletivo, participação plena da comunidade, definição do papel da escola e da família e o gosto do educando por estar neste espaço, já que o objetivo é promover atividades lúdicas e prazerosas, criando um ambiente harmônico e produtivo.

Vale salientar ainda que este trabalho não é o objetivo final, mas sim, o início do processo de discussão das ações a serem planejadas e realizadas na Escola Classe 10 de Planaltina para o ano de 2018.

Historicidade da Escola Classe 10 de Planaltina-DF

A Escola Classe 10 de Planaltina foi entregue à comunidade no ano de 1990, tendo como primeira diretora a Senhora Lígia Terezinha Vilhardo.

No ano de 1997 desenvolveu o Projeto Vira Brasília nas turmas de Alfabetização, 3ª e 4ª séries, obtendo sucesso e um crescimento significativo dos profissionais envolvidos.

Até o ano de 1999 a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 10 de Planaltina teve como referência os princípios da Escola Candanga do DF. Foram desenvolvidos vários projetos como TV Escola. Todos foram realizados com a integração entre alunos, professores e comunidade, apresentando bons resultados.

Em 2007 a escola se tornou inclusiva, recebendo alunos portadores de necessidades educacionais especiais –ANEE- em turmas regulares. Hoje a escola possui vinte e quatro turmas inclusivas mas não possui uma professora para atuar na sala de recursos.

A “DEZ” como é carinhosamente conhecida, foi adquirindo a confiança da comunidade e com ela crescendo e sendo respeitada.

Em 2010 foram desenvolvidos projetos da SANGARI: Ciência em foco, Português e Matemática em Foco.

Educando e formando alunos capazes de expressar seus valores e competências, a Escola Classe 10, têm contribuído ao longo dos anos para a formação de verdadeiros cidadãos, agentes de suas histórias. Outros gestores atuaram nesta instituição de ensino nos anos subseqüentes. Em 2016, por meio do processo da Gestão Democrática das Escolas Públicas, foi eleita uma nova equipe para dirigir a escola composta pela diretora Neidy Vieira Evangelista e vice-diretora Hosana de Melo Vieira Neves.

Diagnóstico

A Escola Classe 10 de Planaltina atende crianças que residem nas proximidades da escola, bem como algumas que residem em bairros mais distantes como Arapoanga, Buritis III, IV, Estância, Paranoá e Planaltina de Goiás.

Nossa clientela é formada, em sua maioria, por famílias presentes e atuantes dentro da escola. O poder aquisitivo destas famílias é um misto dos padrões da classe baixa, média baixa e média.

O grupo de professores é formado, em sua maioria, por pedagogos pós-graduados com média de quinze anos de experiência em docência. É um grupo consciente, atuante e participativo nas decisões e deliberações tomadas pela escola. Enxerga-se como coletivo responsável e comprometido com a busca do conhecimento como suporte para um trabalho eficiente e consistente, envolvendo-se em pesquisas e estudos para a promoção de uma educação pública de qualidade.

O trabalho de conservação e limpeza, cantina e vigilância é realizado por firmas terceirizadas. Os agentes de portaria são do quadro da SEE-DF.

Diante desta realidade a escola procura favorecer a organização do trabalho pedagógico através de ações que primam pela democracia e participação de todos, procurando reorganizar o currículo de forma que este atenda as reais necessidades de sua comunidade escolar.

Nossa escola tem como missão atender as crianças aqui inscritas em suas expectativas de aprendizagem, respeitando o ritmo próprio de cada educando, em cada etapa do ensino, fazendo uso das características da pedagogia de projetos. Esta estratégia de trabalho possibilita a colaboração para outra função essencial da escola, a formação do cidadão.

O aluno Portador de Necessidade Educacional terá seu atendimento, observada à adequação curricular, onde poderá ocorrer:

I - Introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;

II- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

III - Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;

IV - Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Buscamos, apoiados no trabalho coletivo, desenvolver uma educação de qualidade, que garanta permanência e a formação de cidadãos participativos, colaborativos e críticos que possam atuar positivamente com a construção da nossa sociedade.

Função Social da Escola Classe 10 de Planaltina

Nós da E.C.10, compreendemos como função básica da escola a garantia da aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. cremos que a escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado. Preparamos nossos alunos para uma aprendizagem permanente, é necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a questionar, a colocar suas opiniões e a ouvir, respeitando as divergências, a trocar informações com o grupo de colegas.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito. É função social da escola propiciar a formação destes valores. Entretanto, valores não podem ser ensinados, mas devem ser vivenciados.

Princípios Orientadores

Nossa concepção de ensino é: Uma relação de ensino-aprendizagem dialética, onde professor e aluno têm papéis preponderantes. Cabe ao professor exercer a liderança pedagógica, assumindo a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigação, levantamentos de hipóteses, contextualizando os conteúdos.

As intervenções do professor devem ser intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica. Desta forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

Nossa missão

É nossa missão oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento. É dever e missão da escola oferecer o espaço para a organização e sistematização do conhecimento, e trabalhar visando o desenvolvimento integral do educando; a formação para a cidadania; o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, além de propiciar uma aprendizagem mais efetiva e, conseqüentemente um maior sucesso escolar, alcançando melhores índices de avanço.

Objetivos Gerais

- 1.** Oportunizar, a todos, um ensino de qualidade, garantindo a valorização das potencialidades e diversidades, desenvolvendo o currículo por competências, numa aprendizagem cidadã, utilizando-se da tecnologia, a partir do conhecimento que garanta o sucesso escolar;
- 2.** Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- 3.** Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- 4.** Compreender os fenômenos naturais e sociais, os processos histórico-geográficos, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores, presentes na realidade brasileira, latino-americana e mundial;
- 5.** Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- 6.** Promover dentro da escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão constante acerca da práxis pedagógica, incentivando a formação continuada em serviço;

Objetivos Específicos

1. Reduzir o índice de reprovação nas turmas, provenientes da promoção automática;
2. Melhorar a cada ano o índice do IDEB;
3. Eliminar o abandono escolar;
4. Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar;
5. Estimular os profissionais da escola e capacitá-los constantemente;
6. Promover a avaliação institucional semestralmente, envolvendo toda a comunidade escolar;
7. Realizar a gestão escolar, baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência, justiça e no cumprimento das regras pré-estabelecidas;
8. Estabelecer ações envolvendo todos os membros da equipe escolar e pais, no atendimento qualitativo diferenciado aos alunos que necessitarem;
9. Diminuir a distorção de ensino e aprendizagem, com projetos pedagógicos, envolvendo toda equipe pedagógica da escola, para todos os alunos que necessitarem, independente da distorção idade série;
10. Fomentar, no ambiente da Escola Classe 10 de Planaltina, a cultura de participação e comprometimento de toda a comunidade escolar.
11. Promover situações que favoreçam as boas relações entre os servidores da escola de forma democrática e participativa;
12. Fortalecer o Conselho Escolar;

Concepções Teóricas

A concepção de infância e de desenvolvimento infantil como construção histórica foi uma das grandes contribuições dos estudos de Vygotsky (2007) que, ao analisar o desenvolvimento humano privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas. Em outras palavras, nos tornamos humanos a partir da interação com outros seres humanos. É, portanto “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, que a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana.” (REGO, 1995, p. 55). Os estudos de Vygotsky (2007) indicam que é importante analisar criticamente o contexto social, a fim de compreender com que criança se está trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitar que todas as crianças se apropriem dos conteúdos organizados no currículo escolar. Isso significa, por exemplo, que, se vivemos numa sociedade letrada espera-se que todas as pessoas, na idade socialmente reconhecida como adequada, tenham asseguradas as condições para se apropriar deste conhecimento.

A compreensão da infância como historicamente situada implica que a escola, em seu conjunto, efetive um trabalho articulado e com unidade de propósitos educativos. Estes propósitos orientam o trabalho desenvolvido pelos professores, coordenadores e direção, portanto deverão ser discutidos e compreendidos pelo conjunto dos profissionais da unidade escolar.

Na alfabetização, temos como referência a psicolinguista EMILIA FERREIRO. Sua concepção do processo de alfabetização tem influência fundamental no nosso dia a dia. Através da Psicogênese da Língua Escrita compreendemos os processos de aprendizado das crianças e assim conduzimos o planejamento das atividades diárias. Por meio de observação constante acompanhamos as crianças na construção do próprio conhecimento e na sua aprendizagem. Esse acompanhamento nos fornece elementos para elaborar intervenções dinâmicas que garantam que as crianças efetivamente aprendam a ler e escrever.

A seleção e organização dos conteúdos se baseiam nas orientações e documentos da Secretaria de Educação como o Currículo da Educação Básica da SEEDF/ 2014, sem perder a autonomia de selecionar aquilo que o plano pedagógico vê como saber necessário para a formação do aluno.

Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

O trabalho pedagógico realizado pelos professores está organizado por ciclos. Na organização de ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático que, ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

O Reagrupamento e alguns Projetos de intervenção são ferramentas utilizadas na perspectiva supracitada, cujas ações pedagógicas têm como objetivo desenvolver atividades que promovam o investimento de alternativas e estratégias diferenciadas, com o foco em uma aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa, formando cidadãos, construindo conhecimentos, atitudes e valores. Valorizando a escola e promovendo-a em um ambiente dinâmico para atender os alunos, proporcionando-lhes a reflexão, a socialização e a contextualização.

O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica, utilizada no Currículo em Movimento, para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado. Desenvolvido no horário de aula e com metodologia lúdica. Vale ressaltar que os reagrupamentos devem apresentar flexibilidade, dinamicidade e serem realizados com caráter provisório. O trabalho diversificado em grupos pressupõe a superação da prática de trabalho individualizado em sala de aula, rompendo com a ideia de uma organização da aula estabelecida de forma rígida e homogênea. Pode acontecer em três etapas, conforme prevê a Proposta do BIA, entretanto, nesta Unidade de Ensino adotaremos as duas etapas abaixo:

► **Reagrupamento Interclasse:** Os grupos são formados por componentes diferentes, conforme a atividade a ser desenvolvida, podendo ter professores diferentes para cada grupo de alunos. Nesse reagrupamento, cada aluno pertence a grupos de acordo com as atividades que compõem seu percurso ou itinerário formativo, definido com o professor, após a avaliação diagnóstica. Para realizar este tipo de reagrupamento, um grupo de professores planeja e desenvolve: oficinas, projetos, encontros, palestras, seminários, aulas, entre outras atividades com temáticas voltadas aos interesses e necessidades dos estudantes. Essa modalidade é planejada pelos professores de uma mesma etapa/ano ou entre etapas/anos diferentes, permitindo o intercâmbio entre eles, para atendimento aos alunos no mesmo turno de estudo. As atividades são organizadas para estudantes de diferentes idades pertencentes a diversas turmas. A periodicidade das atividades é definida pelo coletivo de professores, conforme indiquem as especificidades do trabalho em cada grupo. É recomendável que as atividades sejam organizadas por área do conhecimento, de forma interdisciplinar e sejam avaliadas conjuntamente.

► **O Reagrupamento Intraclasse:** Em equipes fixas, esta modalidade é realizada na própria sala de aula do professor para permitir aos alunos, da mesma turma, distribuídos em grupos de cinco a sete participantes, durante um período de tempo que oscila entre um bimestre, um semestre ou todo o ano, a construção da autonomia com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e necessidades. Cada um dos componentes desempenha funções determinadas de acordo com sua capacidade de atuação autônoma (secretário, coordenador, redator, relator...), que podem ser alternadas para que todos exerçam diferentes funções durante o ano letivo. Estas funções são organizadas favorecendo as funções de controle e gestão da turma; de convivência, permitindo aos estudantes relações pessoais e integração de todos. Este trabalho contribui para a resolução de problemas de gestão da classe e disciplina, corresponsabilizando os grupos em tarefas de organização do tempo-espço da sala de aula. O planejamento é do professor, realizado com definição de objetivos voltados ao desenvolvimento das capacidades de equilíbrio e autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social.

O **Projeto Interventivo** constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

Por meio da interdisciplinaridade, que começou a ser abordada no Brasil a partir da [Lei de Diretrizes e Bases](#) N° 5.692/71, estruturamos os projetos e trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar. Sabendo que a presença da interdisciplinaridade no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB N° 9.394/96 e com os Parâmetros, torna-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores da Escola Classe 10 esta prática.

É possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas e outras áreas como Orientação Educacional, Sala de Recursos, Sala de Apoio, Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem, outras. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade. A interdisciplinaridade busca relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo, rompendo assim com os limites das disciplinas.

Estrutura Física

- 12 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 Sala de vídeo;
- 01 cantina;
- 01 depósito de alimentos;
- 01 depósitos de materiais diversos;
- 01 secretaria;
- 01 sala dos professores;
- 04 banheiros para alunos;
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino);
- 01 sala de direção;
- 01 sala de recurso;
- 01 sala para orientação educacional / pedagoga;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de servidor carreira assistência.

Obs.: A estrutura física da E.C.10 é muito precária, pois foi construída em caráter provisório. Há mais de onze anos a comunidade escolar vem lutando para que a Escola seja reconstruída.

A Escola Classe 10, atualmente, oferece apenas uma modalidade de ensino -
Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

ORGANIZAÇÃO	TURMA	TURNOS	PROFESSORA
	1º ANO A	Vespertino	Olívia
	1º ANO B	Vespertino	Letícia
	1º ANO C	Vespertino	Kátia / Michelle
	1º ANO D	Vespertino	Ana Cristina
	1º ANO E	Vespertino	Thainara
	2º ANO A	Vespertino	Zenaldo
	2º ANO B	Vespertino	Elizangela
	2º ANO C	Vespertino	Anita
	2º ANO D	Vespertino	Patrícia
	2º ANO E	Vespertino	Elizete /Patrícia
	3º ANO A	Matutino	Marlene
		3º ANO B	Matutino
3º ANO C		Matutino	Malde
3º ANO D		Vespertino	Iraneide
3º ANO E		Vespertino	Greice
3º ANO F		Matutino	Ieda / Kelly
4º ANO A		Matutino	Raquel
4º ANO B		Matutino	Valzirene
4º ANO C		Matutino	Rose
5º ANO A		Matutino	Ludmilla
5º ANO B		Matutino	Shêila
5º ANO C		Matutino	Cleonice
5º ANO D		Matutino	Fabiana
5º ANO E	Matutino	Caroline Souto	

Equipe de Gestão e Assistência Pedagógica / Administrativa

Diretor: Neidy Vieira Evangelista

Vice-diretora: Hosana de Melo Vieira Neves

Chefe de secretaria: Maria Cristina de Oliveira

Supervisor pedagógico: Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

Coordenadores pedagógicos: Stefania da Costa Brito e Ana Carolina

Apoio administrativo:

Pedagoga: Marilza

Orientadora: Hellen Maria

Monitoras: Carolina Lázio.

Jovens educadores sociais: Cirlene.

Equipe de Assistência a Educação

Servidores	Nome	Função
Com limitação de Atividade	Adriana	
	Aparecida Marra	
	Fátima	
	Maria Rodrigues	
	Sebastiana	

Servidores	Nome	Função
	Elma	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.
	Francisca	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.
	Luzia	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.
	M ^a Helena	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.
	Marijane	Auxiliar de Educ. Cons. e Limp.

Obs.: Complementando nosso quadro de assistentes à educação, contamos com a contribuição de seis funcionários da firma Real com a atribuição de conservação e limpeza do ambiente escolar e três merendeiras da firma G&E Eventos.

Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina **que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos**. Corroborando, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na **avaliação formativa** estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Nesta perspectiva entendemos que a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade, pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem, é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. A criança deve saber sempre onde está e o que fazer para avançar, assim fica mais fácil se envolver na aprendizagem. Acreditamos que é possível fazer isso desde os primeiros anos de escolarização, adequando à idade e o nível de desenvolvimento da turma.

Quando o educador discute com os estudantes os objetivos de uma atividade ou conteúdo, dá meios para que eles acompanhem o próprio desenvolvimento.

Compreendemos que na avaliação formativa nenhum instrumento pode ser descrito como prioritário ou adotado como modelo, o uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. A diversidade é que vai possibilitar ao professor obter mais e melhores informações sobre o trabalho. A avaliação também precisa ser processual, contínua e sistematizada. Nada pode ser aleatório, sem um propósito, nem mesmo a observação constante.

Práticas Avaliativas

Conselho De Classe - É realizado ao final de cada bimestre, contamos com a participação da Orientadora Educacional, membro da Direção, Coordenadoras Pedagógicas, e professores regentes das turmas de mesmo seguimento, Professora Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga) e do Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos). O Conselho de Classe nos possibilita fazermos uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores bem como a estrutura física e a administração geral da escola para a melhoria do ensino e da Instituição Escolar como um todo. Procuramos, com isso, caminhar rumo à construção de uma nova possibilidade de gestão, incorporando planejamento participativo que parte de necessidades reais. Atribui-se, portanto, outro caráter ao Projeto Político Pedagógico, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade se faz de acordo com os interesses da comunidade escolar.

As Funções Gerais do Conselho de Classe (de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal):

Art. 41. Compete ao Conselho de Classe:

- acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos;
- analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados das avaliações;
- propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades;
- sugerir procedimentos para resolução dos problemas no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;
- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar;
- deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos.

Portfólio - É um dos instrumentos utilizados pelas professoras do BIA a alguns anos. Essa proposta vem sendo construída ao longo do tempo, sendo apoiada nos estudos da professora Benigna Maria de Freitas Villas Boas. A cada ano o grupo de profissionais renova seus estudos e os confronta na prática e assim vai concretizando essa proposta. Todos querem saber “O que deve fazer parte de um Portfólio”. Na verdade, dois portfólios nunca são iguais, porque as crianças são todas diferentes e, assim, suas atividades pedagógicas também devem ser diferentes. Da mesma forma, dois professores não deveriam criar portfólios que sejam exatamente iguais, embora possam utilizar os mesmos princípios e as mesmas estratégias de organização. O portfólio é definido como uma coleção de itens que revelam, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança. Essas coleções podem ser iniciadas com um único tipo de item, como amostras de trabalhos, e gradualmente ser amplificadas, de modo que incluam mais tipos de itens. Convém aqui ressaltar que servem para o portfólio, atividades de rotina como fotografias, relatos, pesquisas, tarefas de casa que ressaltem o desenvolvimento de cada criança nas diversas áreas do conhecimento garantindo a nós professores, um acompanhamento processual do desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Registro de Avaliação – Fundamental ressaltar o registro como espaço de leitura das potencialidades e possibilidades, bem como dos entraves do ato de aprender de cada educando. Vale destacar que o objeto do relato é o resultado da avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do aluno. Assim sendo, não se permite neste documento o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras que dizem respeito à avaliação informal, quando conduzida com intenções de exclusão ou punição. Também alertamos para que não ocorram relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, as condições sociais e outras que não servirão para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

É importante considerar, na construção do registro os seguintes critérios:

- A avaliação deve sempre enfatizar os avanços e não apenas os fracassos. Registrar o que o aluno conseguiu e em que progrediu;
- Explicitar as intervenções pedagógicas propostas pelo professor para possibilitar a aprendizagem do aluno em questão;
- Começar o registro sempre ressaltando os pontos positivos da aprendizagem das crianças;
- Valorizar e registrar o desenvolvimento sócio-afetivo como: participação, solidariedade, posicionamento, socialização;
- Deve-se proceder a relação com o registro anterior.

Prova ou Teste e o uso de Notas – Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional a prova é o instrumento de avaliação mais conhecido e utilizado no contexto educacional. **Para que se insira na avaliação formativa**, duas considerações se tornam necessárias. A primeira delas se refere ao seu **uso não exclusivo** pelo fato de não lhe ser possível revelar todas as evidências de aprendizagem. A segunda consideração aponta a **inconveniência de adoção de semana de provas**. A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias. Estas ações dão o toque da avaliação formativa que tem como objetivo a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova se fortalece quando todo o seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar: o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014, p.49).

Autoavaliação - Merece destaque nestas diretrizes pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa, por contribuir para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes e por se aplicar a todas as etapas e modalidades de ensino. A autoavaliação não visa à atribuição de notas pelo estudante; tem o sentido emancipatório de possibilitar-lhe refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções. Cabe ao professor incentivar essa prática continuamente e não apenas nos momentos por ele estabelecidos, e usar as informações fornecidas para reorganizar o trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2014, p. 72). Essa análise leva em conta: o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação.

Organização Curricular

Ressignificar a escola é entendê-la enquanto locus que conecta aprendizagens significativas à realidade vivenciada pelo aluno cumprindo sua função social real. Partindo dessa premissa a escola planeja suas ações tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais associados às Orientações Curriculares do Distrito Federal, delineados através de projetos e atividades permanentes, organizados em rotinas.

Os projetos propostos pela escola visam articular o conhecimento prévio dos alunos aos conteúdos formais, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências de forma significativa:

- **Reuniões de Pais** - É realizada ao final de cada bimestre. É o momento que o professor expõe de forma clara a sua metodologia de trabalho, suas fundamentações teóricas, bem como suas anotações (diário de classe, relatório descritivo, portfólio, etc.), a fim de prestar todas as informações necessárias aos pais.

É fundamental que esta ocasião contribua para os responsáveis estimularem seus filhos a terem um melhor desempenho acadêmico, social e afetivo. O importante é que haja um momento de interação, momentos em que só o professor fale e momentos em que o pai possa se expressar, e que esse diálogo não fuja ao objetivo principal que é o bem estar do aluno e seu aproveitamento acadêmico.

- **Semana de Educação para a Vida- Lei 11988/2009:** Realizada para promover o acesso da comunidade escolar a saberes sobre cidadania, meio ambiente, trânsito, ECA, entre outros;

- **Festa Junina:** Principal festa de interação de toda a comunidade escolar. Para essa festa é organizada uma Gincana Junina durante os trinta dias que antecedem a festividade, com a finalidade de arrecadar produtos para o preparo das comidas juninas que serão servidas na festa. Os primeiros colocados são premiados. É acordado com os servidores da escola que parte da verba arrecadada na festa é direcionada para o custeio da festa das crianças; e o restante é decidido de acordo com as prioridades do coletivo de funcionários.

- **Festa da Família:** Idealizada para contemplar as festividades dos dias das mães e dos pais, promovendo assim um espaço de igualdade para todos os tipos de família existentes em nossa sociedade;

- **Semana da Inclusão:** Período em que são desenvolvidas atividades voltadas ao respeito às diferenças, comemorando o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – LEI nº 11133/2005;

- **Festa das Crianças:** Comemoração promovida com a verba arrecadada na festa junina.

- **Formatura dos 5º anos:** Solenidade com a presença dos Gestores, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Regional de Ensino de Planaltina, os pais do aluno e comunidades escolar, que celebra a conclusão do Ensino Fundamental I dos alunos dos 5º anos.
- **Cantata de Natal:** Cantata de Natal realizada com a participação dos alunos da escola. Os alunos apresentam uma linda celebração de Natal através da música para toda a comunidade escolar.

É importante salientar a existência de outras ações desenvolvidas pela escola que promovem o desenvolvimento pleno do educando, nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos:

- **Entrada Animada** – Organizada no pátio coberto busca dinamizar a hora da entrada, trabalha o saber ouvir, brincadeiras cantadas, respeito à Bandeira e ao Hino Nacional;
- **Biblioteca** – Espaço de contato com a leitura através de atividades planejadas e orientadas pelo professor regente;
- **Laboratório de Informática** – Está temporariamente desativado por necessitar de manutenção nos computadores, na rede elétrica e pela falta de profissional capacitado para coordenar o trabalho neste espaço;
- **Reforço Escolar** – No turno contrário, os alunos do Ensino Fundamental selecionados pelo professor regente são chamados à escola para um atendimento individualizado voltado às suas necessidades;
- **Planejamento Coletivo** – Realizado, com o grupo de professores onde são levantados os conteúdos, habilidades e atividades para o período;
- **Planejamento por Ano** – Momento em que a supervisão e a coordenação pedagógica realizam o acompanhamento dos conteúdos, habilidades e atividades planejada por ano realizando o intercâmbio entre os turnos;

Plano de Ação para Implementação do
Projeto Político-Pedagógico

1. Construir o Projeto Político Pedagógico com a participação de todos os segmentos;
2. Implementar encontro com Pais , envolvendo profissionais da área de Orientação Educacional, Conselho Tutelar e membros da própria comunidade;
3. Promover eventos festivos abertos à comunidade escolar;
4. Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de troca de experiências, aprendizado profissional, discussão e reavaliações;
5. Dar continuidade a autoavaliação e a avaliação institucional de todos os membros da escola e da participação dos Pais nos resultados;
6. Buscar parcerias para melhorias na escola, através de festas, sorteios, rifas;
7. Atualizar o banco de pais voluntários que estejam disponíveis, junto ao Conselho Escolar e APM para melhorias administrativas e pedagógicas;
8. Oferecer condições reais ao professor de realizar trabalho diversificado e diferenciado, incluindo a ludicidade, com apoio da equipe pedagógica, Sala de Recursos, Laboratório de Informática inclusive durante o horário de aula;
9. Diagnosticar através da análise de resultados do IDEB, da Provinha Brasil e Avaliação Institucional, os entraves de melhoria e acompanhar sistematicamente o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para EEAA, OE e Sala de Recursos;
10. Encaminhar ao Conselho Tutelar e Vara da Infância os casos de negligência familiar para orientações e casos de maus tratos à criança, em conformidade com o ECA;
11. Construir projetos coletivos partindo do eixo temático procurando sempre que possível envolver a comunidade escolar;
12. Avaliar ao final de cada evento os resultados alcançados e as dificuldades encontradas, para novos encaminhamentos;
13. Garantir o acesso e divulgar periodicamente a documentação e aplicabilidade das verbas públicas destinadas à escola e das verbas arrecadadas através de APM, doações, bazar;
14. Manter a escola atraente, garantindo espaços para recebimento de pais, descanso de funcionários, e espaços lúdicos como Biblioteca, Sala de Vídeo e Recreio com outros brinquedos permanentes;
15. Fortalecer o Conselho Escolar, inclusive na consulta aos seus segmentos na tomada de decisões;
16. Conscientizar os alunos e pais quanto à conservação do espaço físico escolar e das normas e responsabilidades, disseminando o respeito ao outro, ao meio ambiente, como cidadãos conscientes;
17. Propiciar aos alunos e pais participações em eventos culturais diversos,

18. Promover a autonomia da criança;
19. Implementar projetos que visem os temas transversais: Meio Ambiente, Cidadania, Combate à Violência, Direitos Humanos, Diversidade Cultural, combate a qualquer tipo de preconceito, intolerância, envolvendo valores e respeito;
20. Garantir a todos os alunos conhecimento sobre a miscigenação do povo brasileiro, a liberdade religiosa de todos os credos, liberdade política, mantendo a postura laica e não partidária da escola, trabalhando temas envolvidos no currículo, garantindo autonomia ao aluno e ao professor e a manifestação dos pais ;
21. Melhorar o cardápio da Secretaria de Educação através de doações da comunidade com frutas e legumes/verduras;
22. Proporcionar aos alunos visitas, com planejamento prévio, a museus, teatros, cinemas, bibliotecas e pontos turísticos;
23. Utilizar o Laboratório de Informática como ferramenta pedagógica, onde o professor regente poderá realizar aulas diversificadas, previamente planejadas ou usar o recurso com toda a turma;
24. Realizar atividades de fixação diária para casa, com correção posterior;
25. Estimular o hábito de leitura, promovendo premiação;
26. Divulgar, através de mural, a contribuição voluntária dos sócios da APM e sua aplicabilidade;
27. Buscar ações para viabilizar a coleta seletiva do lixo;

Recursos Financeiros - para implantação do presente plano serão contemplados no Projeto Político Pedagógico a ser discutido, adquirido e construído por toda a comunidade escolar e terão como fonte: *Doações comunitárias, parcerias, verbas públicas PDDE, PDDE- Mais Educação, PDAF,*APM e Rifas/Bazar.

Acompanhamento e Avaliação do PPP

O acompanhamento da referida proposta deverá acontecer mensalmente por meio do planejamento coletivo mensal. A avaliação do Projeto Político Pedagógico será realizada anualmente através de assembléia escolar.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Para o ano de 2019, a escola definiu coletivamente os seguintes projetos:

Projeto : O Livro que Anda

Apresentação: Promover a leitura e ampliar a percepção sobre seu processo de aprendizagem, desenvolvido para o 2º anos vespertino, com a preocupação central é que o aluno amplie a percepção e a sua inserção social e cultural na sociedade.

Alunos atendidos: BIA

Justificativa: Vista a necessidade de promover a leitura, de modo que, também, o aprendizado da língua escrita aconteça prazerosamente. Torna-se relevante investigar, entender e discutir assuntos relacionados aos diversos gêneros textuais e auxiliar na construção e aprimoramento dos mesmos.

Objetivos:

- Despertar no aluno o interesse pela leitura de diferentes obras literárias.
- Desenvolver a criatividade, a imaginação e a socialização por meio da leitura.
- Favorecer o desenvolvimento por meio de ilustração, pinturas e produção de texto.
- Possibilitar aos alunos diversos tipos de leitura na escola e em casa.
- Proporcionar a interação família escola.
- Ampliar e socializar informações de conhecimento do mundo.

Estratégias: Confeccionar um caderno junto com uma sacola, dentro dela terá um gênero literário escolhido pelo aluno que poderá ser (fábulas, contos, lendas, poema entre outros).

Na sacola terá uma ficha literária, a ser preenchida com o auxílio de um familiar, que deverá acompanhar a história junto com a criança ou contar à história para aqueles que ainda possuem dificuldades.

Na ficha literária o aluno poderá fazer o registro que pode ser: pintura, colagem, reconto ou desenho.

Em sala de aula o aluno irá apresentar a turma qual era o assunto do texto, o autor, a editora e qual a parte que mais gostou.



Duração: O ano todo

Avaliação: O êxito do projeto se dará na medida em que desenvolverá autonomia de todos os envolvidos, na busca de livros variados para leitura extraclasse, o despertar para todo o processo de aprendizagem.

Culminância: exposição das fichas literárias, com os personagens das obras lidas.

Projeto- Na Ponta do Lápis

Responsáveis: Professoras

Alunos atendidos: 3º ao 5º anos

Apresentação: Este projeto nasceu da necessidade de despertar no aluno o prazer e o interesse de escrever e produzir gêneros textuais variados, de uma forma prazerosa. O projeto - Na ponta do lápis - visa prática de leitura e da escrita. É um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. O projeto amplia o vocabulário e contribui para o pensamento crítico/reflexivos do aluno.

Justificativa: Ao verificamos a necessidade de uma intervenção, optamos por trabalhar a diversidade textual, pois é através do desenvolvimento da leitura e a escrita que o indivíduo estará fazendo parte do mundo letrado. O projeto contribuir para que os alunos ampliem seu universo de aprendizagem, e nele atue não apenas como leitor, mas como alguém que faz da comunicação à sua tônica de vida.

Objetivos:

- Despertar o prazer da leitura e a criatividade do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de gêneros textuais na escola;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas;
- Produzir textos de diversos gêneros textuais a partir das leituras e discussões promovidas em sala de aula;
- Criar momentos de leitura e escrita nas turmas em todas as áreas do conhecimento;
- Envolver os alunos em práticas de leitura e de escrita individual e coletiva;
- Estimular a leitura e a escrita como ferramentas pedagógicas.

Estratégias: O projeto acontecerá uma vez por semana- e terá duração no período de cada turma em qualquer disciplina. Cada professor ficará responsável em construir um Caderno Literário. Em sala serão distribuídos diferentes gêneros textuais. Ex. tirinhas, jornais, contos, resenhas, receitas, fábulas, piadas, paródia, cordel, poemas, entre outros.

A produção textual, correção e reestruturação serão feitas com intervenção da professora e anexados no Caderno Literário.

Duração: O ano todo

Avaliação: Contínua

Culminância: Exposição do Caderno Literário, apreciação dos pais, alunos e funcionários.

Projeto Viva as Diferenças

Semana de Inclusão da E.C.10 – 2019

Profª Ana Carolina Nascimento De Castro Mendes

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"
(Mantovan)



Apresentação

O projeto Viva as Diferenças tem como proposta desenvolver oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura e da escrita e ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais, esportivas e palestras que envolvam o tema Inclusão.

Público alvo: Alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano e demais membros da comunidade escolar de E.C.10.

Objetivos

Geral: Oportunizar a comunidade escolar da E.C.10 de Planaltina vivências que

propiciem reflexões sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e do indivíduo como um todo.

Específicos:

- ☺ Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivência de valores positivos;
- ☺ Favorecer e valorizar as experiências intra e extraescolares e a inclusão nos vários grupos sociais;
- ☺ Estabelecer e ampliar as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda e elaboração.

Período de realização:

Coordenação do projeto: Ana Carolina

Apoio: Orientação Educacional, Pedagoga, Sala de Leitura e Professores.

Justificativa

O projeto Viva as Diferenças foi elaborado por entender que a educação inclusiva não se faz por decreto ou diretrizes. Ela é um processo, construído de forma coletiva, que requer mobilização, discussão e ação organizacional, que visam enfrentar os desafios e resolver os problemas que a prática inclusiva acarreta. Mas que por sua vez geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamento e modificações na organização do espaço físico, no tempo didático e no agrupamento dos alunos, o que acaba por beneficiar a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar, que a educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos alunos e não os rótulos sobre eles, suas potencialidades, capacidades e não somente suas dificuldades. Não é um processo de negar a deficiência. É ler além das linhas escritas, ver além das aparências, prever que diferenças exigem intervenções pedagógicas e diferentes olhares, sem diminuir o que se pode ensinar ou subestimar as potencialidades e possibilidades do aluno. As crianças com qualquer deficiência independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que tem as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Essa forma diferente de ser a agir é a que as tornam seres únicos, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeitos, incompletude, mas com pessoas com possibilidades diferentes.

Quando falamos de inclusão escolar devemos lembrar que esta se fomenta na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades de apoio as dificuldades e acolhimento as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais Partindo dessas dimensões fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, o projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter, sociocultural, econômico, individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades

educacionais especiais. Ao analisar todo o contexto de uma sala de aula com ampla abrangência de suas características, percebemos que cada um tem necessidades educacionais específicas e que cabe a nós professores garantir o acesso, a todos ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, e ao seu uso na relação com realidade social na qual nos encontramos inseridos, tornando todos partícipes de sua transformação, que deve se iniciar por mudanças na forma de agir e pensar quando estamos frente a indivíduos com necessidades especiais, eliminando preconceitos que acabam por retardar a evolução humana.

Atividades propostas

Oficinas:

1- Sentindo na Pele: Tentar compreender os desafios de outra pessoa, pode ser difícil, a não ser que nos coloquemos no lugar dela. “Colocar-se no lugar de outra pessoa significa tentar compreender como esta pessoa vive”. Uma forma de conseguirmos isso seria enfrentar os mesmos desafios com que essa pessoa lida normalmente. Assim a oficina **Sentindo na Pele** tem como objetivo propor junto a cada turma situações ou vivências em que os alunos possam experimentar as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu cotidiano, por meio de atividades como:

- Atividades de caminhada com olhos vendados pela escola; experimentar por meio de diversos óculos preparados os diferentes tipos de visão;
- Atividades esportivas com adaptação para pessoas com necessidades especiais, como vôlei sentado, corrida com olhos vendados, futebol com olhos vendados, corrida com a perna amarrada e boliche;
- Atividade com escrita, com dificuldade motora e de mobilidade;
- Atividade de comunicação com gestos;
- Atividade de pintura com a boca.

2- Hora da história

O costume de contar histórias está nos primórdios da civilização, em volta de fogueiras, precisamos levá-lo para dentro de nossas salas de aula, com o intuito não apenas de distração, mas com a consciência de que se for bem trabalhada, com crianças, desde a mais tenra idade, aprenderão, mesmo que inconscientemente, conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento, seja ele de mundo ou de convivência, porque ao contar uma história, o educador mexe com os sentimentos da criança, muitos ainda desconhecidos por elas, com seu senso de espaço e coletividade, e, desperta, também a imaginação e a criatividade.

A Oficina Hora da história tem como objetivo promover por meio da leitura a ampliação de conhecimentos sobre a diversidade humana com a leitura de livros que abordam temas inclusivos, tais como deficiência física, auditiva, visual, mental, dislexia, TDAH, temas de convívio familiar, como divórcio, doenças da 3ª idade, Alzheimer, problemas cardíacos, bullying, racismo, sentimentos e valores, entre outros. A oficina se desenvolverá da seguinte forma: Cada turma irá realizar a leitura coletiva de um livro, pré- estabelecidos com temas anteriormente citados. Após a leitura será promovido debate sobre o assunto com os alunos, onde estes irão expor

suas idéias e opiniões. De acordo com a série serão propostas atividades que registrem ou ilustrem as opiniões dos alunos.

Sugestões de Atividades

- ☐ **Atividades de Recorte e colagem**
- ☐ **Pintura**
- ☐ **Confecção de cartazes (com o tema lido)**
- ☐ **Produção de texto (Na Ponta do lápis)**
- ☐ **Caça palavras**
- ☐ **Quebra cabeça, sete erros**
- ☐ **Jogos pedagógicos**

Como sugestão indica-se os seguintes livros/temas:

- ☐ **A menina feia- Cristina Von (autoestima)**
- ☐ **Cadeiras – Jonas Ribeiro (deficiência física)**
- ☐ **Manuela - Regina Rennó (diversidade racial)**
- ☐ **A melhor família do mundo – (Adoção)**
- ☐ **Diferente, sim. E daí?- Marília Corduil (Diferenças físicas)**
- ☐ **João, Preste atenção! - Patrícia Secco (Dislexia)**
- ☐ **O grande dia – Patrícia Secco (deficiência Física)**
- ☐ **As cores do Arco Íris – Jennifer Moore- Malinos (diversidade racial)**
- ☐ **Esta é Silva – Jeanne Willis (deficiência física)**
- ☐ **Bem me Quero Bem Me Querem – Regina Rennó (diversidade racial)**
- ☐ **O cabelo de Lelê – Países Afriacanos – Valéria Belém (Pluridade racial)**
- ☐ **Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque (Diferenças)**
- ☐ **Irmãos ciumentos, irmãs egoístas R. W. ALLEY (Sentimentos)**

- ☺ **Perdoar É melhor pro seu coração Carol Ann Morrow (Sentimentos)**
- ☺ **Guilherme Augusto Araújo Fernandes – Julie Vivas (3ª Idade)**
- ☺ **Papai vai se casar- Jennifer Moore- Mallinos (Sentimentos)**
- ☺ **Inveja não é comigo – R.W ALLEY (Sentimentos)**
- ☺ **Como um peixe na água - Daniel Nesquens (Deficiencia Física)**
- ☺ **Nós falamos com as mãos- -FRANZ JOSEPH HUAINIG (deficiência auditiva)**
- ☺ **Minha vó tem Alzheimer – Dagmar H. Mueller (doenças)**
- ☺ **O coração de papai ta fora do compasso - FRANZ JOSEPH HUAINIG (doenças)**
- ☺ **Meus pés são a cadeira de rodas- FRANZ JOSEPH HUAINIG (deficiência física)**
- ☺ **Gosto de ser eu mesmo - Jennifer Moore- Malinos (deficiência física)**
- Outras Atividades a serem realizadas**
- ☺ Exibição de filmes
- ☺ Exploração do livro: Na Minha escola todo mundo é igual. Autora Rosana Ramos
- ☺ Sala das sensações dia 29/09/14
- ☺ Mostra de materiais didáticos adaptados, produzidos pelos alunos da professora – Juliana Caxeta
- ☺ Atividades esportivas adaptadas, como o futebol de olhos vendados.

As atividades propostas no projeto serão realizadas nos dois turnos, matutino e vespertino.

Projeto Pequenos Leitores x Grandes Escritores

Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

➤ **Público atendido:** Alunos do 5º anos do Ensino Fundamental I

➤ **Período:** Abril à Setembro

➤ **Objetivos:**

- Confeccionar um jornal para divulgar notícias/informações;
- Despertar o interesse pelas notícias esportivas;
- Manter os alunos atualizados das notícias mais relevantes para a escola, para a cidade e para o país;
- Divulgar a profissão do jornalismo, do jornal falado e escrito.
- Desenvolver o hábito leitor e escritor dos alunos;
- Melhorar as produções escritas.

➤ **Desenvolvimento / Ações do projeto:**

- Apresentação do projeto para os alunos. Escolha do nome do jornal por meio de votação entre as turmas participantes (sugestões dadas pelos alunos).
- Cada 5º ano ficará responsável (naquele mês) por um editorial. No mês seguinte distribui-se novamente para que cada turma passe por todas as etapas do jornal. Ao final do projeto todas as turmas terão passado por todos os editoriais.
- Após a distribuição das funções, cada professor irá trabalhar com a sua turma seu editorial (apresentar aos alunos o que é, como fazer, para que serve,...)
- O professor junto com os alunos irá decidir se fará a atividade de modo coletivo (em nome da turma) ou individual (e escolherá um para representar a turma e ser publicado). Depois de pronto, corrigido e na data determinada, entregar para ser formatado e publicado no jornal. O professor poderá enriquecer o trabalho de sua turma com fotos, desenhos, gráficos, etc.
- A edição do jornal será publicada uma vez por mês para os alunos da escola. A idéia é que todos os professores dos 5º anos explorem os assuntos abordados no jornal com os alunos em sala.
- Os alunos levarão os jornais para casa para mostrar o trabalho realizado para a família.

➤ **Partes do jornal:**

- Informativo / Noticiário
- Entrevista
- Classificados
- Esporte
- Dicas / Eventos

➤ **Sugestões para cada editorial:**

- Informativo / Noticiário: Notícias polêmicas da escola, cidade ou do país. Notícias interessantes, curiosidades, etc.
- Entrevista: Entrevistar alguém da escola (professor, alunos, servidores...), Entrevistar um pai, mãe, avó. Realizar a entrevista com algum convidado (profissional de alguma área), etc.
- Classificados: Anúncios de vendas (podem pedir ajuda aos pais sobre coisas que queiram vender, pode ser real ou fictício), Publicar anúncios com interesse em trocas, ou que esteja querendo comprar algo.
- Esporte: Notícias de esportes da cidade; de campeonatos nacionais. Divulgação de um esporte diferente. Fazer a biografia de algum atleta famoso; Criar um dicionário da gíria do futebol; etc.
- Dicas / Eventos: Divulgar eventos da cidade (feiras, apresentações, shows, etc.); divulgar eventos da escola, etc.

➤ **Edição:**

Recolher o material produzido, digitar e reproduzir para os alunos dos 5º anos.

➤ **Culminância:**

Convidar um jornalista ou repórter para visitar a escola. Fazer uma entrevista com ele e apresentar o projeto que foi desenvolvido com os alunos dos 5º anos. Expor todas as edições do jornal.

Projeto Formação continuada

Público Alvo: Professores

1. APRESENTAÇÃO

A educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade melhor. Além disso, o acesso ao ensino de qualidade é um direito de toda a população, sendo papel das instituições de ensino garanti-la aos alunos matriculados nas escolas. Uma das formas de alcançar esse objetivo é contar com profissionais capacitados no ambiente escolar para exercer as suas funções, o que inclui os professores.

Apenas quem está todos os dias dentro da sala de aula sabe quantos desafios precisam ser vencidos diariamente. A diversidade de necessidades dentro do espaço escolar é muito grande. Cada aluno apresenta uma personalidade e uma bagagem diferente, sendo assim, é preciso desenvolver técnicas e estratégias para aprender a lidar, com maestria, com tal diversidade, oferecendo o melhor aprendizado para todos os alunos.

Além disso, a sociedade está se transformando rapidamente, sendo que o perfil dos estudantes passa por mudanças e, com essas transformações, surgem novas metodologias de ensino. É aí que entra a formação continuada, que nada mais é do que a capacitação frequente dos educadores.

Diante disso, surgiu o Projeto “**Formação Continuada de Professores – Entre a Teoria e a Prática**” como uma proposta de trabalho da Escola Classe 10 de Planaltina, que visa promover a melhoria da qualidade do Ensino oferecido, através de capacitação dos profissionais em diversas áreas, tais como: Avaliação para as aprendizagens, Linguagem e Produção de Textos, Alfabetização Matemática, Alfabetização, Educação Especial e Inclusiva, Educação Ambiental, Artes, entre outras.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Um dos objetivos da formação continuada é provocar, no docente, um desenvolvimento de habilidades para melhorar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro da instituição de ensino a cada dia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o profissional na Instituição, mostrando a importância dele por meio de investimentos no desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes.

- Permitir a atualização do corpo docente em relação aos conteúdos aprendidos durante a graduação.
- Propiciar o contato com novas metodologias de ensino, formas de resolver problemas e tomar decisões de acordo com os documentos que orientam a prática pedagógica no Distrito Federal.
- Proporcionar aos profissionais da Educação por meio de diversas atividades a aquisição e construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores, contribuindo assim para que se tornem competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como gestores de um determinado espaço escolar.
- Discutir e desenvolver práticas pedagógicas eficazes que permitam o trabalho didático com estudantes do Ensino Fundamental.

3. JUSTIFICATIVA

Hoje, mais do que nunca se sabe que somente por meio da Educação é possível diminuir as desigualdades sociais, o que exige, portanto, que a Escola, com seus professores e demais funcionários, não seja mais vista apenas como um conjunto de partes desconexas, que atuam de forma isolada. Mas, muito pelo contrário, pois a Escola deve ser vivida como uma unidade complexa, um sistema dinâmico, um ambiente em constante interação com os agentes de mudanças locais, regionais, nacional e internacional, sempre usando e valorizando os valores e a cultura local.

A melhoria dos indicadores educacionais só é possível pelo desenvolvimento de ações focadas no alcance de metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, entre outras coisas, se relacionam à “Formação Continuada” dos profissionais do Ensino.

Por isso mesmo é primordial a capacitação profissional de todos os servidores ligados à Educação, na busca por um Ensino adequado às mudanças, transformações e realidades presentes em nossa sociedade !!!

4. PARCEIROS DO PROJETO

O Projeto “Formação Continuada – Entre a Teoria e a Prática” será executado pela Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, outros profissionais da Rede de Ensino do DF e Parceiros de outras instituições. Será executado no decorrer do ano de 2019, com uma programação definida entre a equipe de Supervisão Pedagógica e os convidados parceiros.

Aqui estão relacionados os principais parceiros desse Projeto:

- Aisy Anne Vasconcelos de Sousa – Supervisora da Escola Classe 10 de Planaltina;
- Ana Carolina Castro – Coordenadora Pedagógica da escola Classe 10 de Planaltina;
- Fabiana Albino – Mestre em Educação;
- Sidney Modesto – Professor da rede de Ensino do DF;
- Marilza da Silva Mariano – Pedagoga da escola Classe 10 de Planaltina;
- Gemmima Bandeira - Psicóloga

5. AÇÕES DESENVOLVIDAS

A equipe de Supervisão e Coordenação Pedagógica será responsável pelo andamento do presente Projeto e contará para isso com a colaboração de diversos parceiros.

Assim, após as etapas iniciais de planejamento, sensibilização dos parceiros e preparação dos materiais, a formação terá início, e ocorrerá por meio de “Oficinas temáticas”, com atividades diversas a serem desenvolvidas na forma presencial.

Cada encontro de formação terá duração de 3 (três) horas, preferencialmente nas quartas-feiras no momento da coordenação pedagógica.

Estão previstas “Oficinas temáticas” que abordarão os seguintes temas: Psicogênese da Língua Escrita, Alfabetização, Produção de Texto, Alfabetização e jogos Matemáticos, BNCC e outros documentos da Rede de Ensino do DF, Educação Ambiental, Jogos e Brincadeiras.

Em cada “Oficina temática” serão utilizadas técnicas e estratégias pedagógicas diversas, como por exemplo: aulas discursivas, dinâmicas, jogos, brincadeiras, atividades em grupos, sempre com foco na participação, reflexão e revisão de valores e posturas, bem como para reconstrução e compreensão de significados e conceitos.

Logo a seguir, serão apresentadas algumas das oficinas e estudos que serão desenvolvidos durante o projeto, lembrando que, alguns projetos poderão ser inseridos posteriormente, conforme surgir necessidade:

1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EC 10

Responsável: Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

- Apresentação do PPP da escola, análise e reformulação com a participação do corpo docente da escola.
- Apresentação e discussão do projeto com a comunidade escolar.

2. OFICINA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA – Aisy Anne Vasconcelos de Sousa

- O que é a Psicogênese?
- Por que aplicar o teste?
- Como aplicar?
- Analisando os testes e identificando os níveis
- Intervenções para cada nível

3. ESTUDO: BNCC – TEORIA E PRÁTICA DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

- O que é a BNCC? – Hosana de Melo Vieira Neves
- Analisando documentos da Rede de Ensino do DF
- Conhecendo as competências
- Aprendendo sobre Competência Emocional na Prática – Fabiana Albino

4. OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Responsável: Aisy Anne Vasconcelos de Sousa – Supervisora
Marilza da Silva Mariano - Pedagoga

Serão repassados diversos exemplos de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que podem ser trabalhadas em Sala de aula, especialmente em linguagem e em matemática. Exemplos de jogos e atividades que serão confeccionados:

- Preguiçinha
- Cartão conflito
- Jogos matemáticos

5. FUNÇÕES COGNITIVAS SUPERIORES – MEMÓRIA

Responsável: Marilza da Silva Mariano – Pedagoga

Formação com os professores utilizando dinâmicas e explanação do conteúdo por meio do data show.

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Responsável: Marilza da Silva Mariano

Ana Carolina Nascimento de Castro Mendes

- Orientações sobre Adequação Curricular;
- Preenchimento da ficha de adequação curricular.

6. RECURSOS MATERIAIS

Para a realização das Oficinas serão usados diversos materiais didáticos e de apoio, que estão relacionados logo a seguir.

- MATERIAL DE APOIO:

- Aparelho de Data Show e computador portátil;
- Equipamento de som, com caixas e microfone;
- Jogos e materiais diversos p confecção;
- Máquina fotográfica;

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto será realizado como um ato de reflexão e de crítica inserido no contexto da realidade do público envolvida nas capacitações.

Assim, a equipe organizadora desenvolverá a avaliação de forma contínua ao longo do estudo de cada Oficina, com base em reflexão dialógica e participativa entre os tutores/palestrantes e os professores.

Esse trabalho levará em conta as relações entre os conhecimentos teóricos historicamente construídos e a Escola, a educação e as práticas profissionais do cotidiano, além das relações com as experiências de vida de cada participante.

8. CRONOGRAMA

As oficinas e estudos serão agendados conforme a disponibilidade dos palestrantes e de acordo com o calendário oficial da rede de ensino do Distrito Federal. Podendo assim, sofrer algumas alterações caso sejam marcados eventos posteriormente pela rede de ensino.

As oficinas / estudos terão início em Fevereiro de 2019 e se encerrarão no mês de Novembro de 2019.

Plano de Ação: Orientação Educacional

Orientadora: Hellen Maria Ferreira de Farias

O Serviço de Orientação Especial (SOE) visa o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo pais e professores numa perspectiva de integrá-los no processo de formação que considere o aluno como um ser subjetivo, integrado, biológico e socialmente concebido. Propõe reflexões e atividades visando a continuação e apropriação do conhecimento, proporcionando uma formação equilibrada, despertando uma consciência crítica, ética, possibilitando a integração no meio social.

OBJETIVO GERAL:

- O Serviço de Orientação Educacional (SOE), visa o desenvolvimento do aluno como ser subjetivo, histórico envolvendo com atividades pedagógicas o corpo docente da Escola Classe 10 (re)pensando o papel da Escola, o fazer pedagógico de forma a facilitar a socialização do conhecimento, ampliando a compreensão do aluno em relação ao meio e sua ação sobre ele.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Participar na organização, coordenação e encaminhamento do Conselho de Classe participativo;
- Trabalhar junto ao coletivo da escola as causas que impedem o avanço do processo de aprendizagem (coordenações coletivas).

AÇÕES PROPOSTAS PARA 2019

- Participar do processo de conhecimento da Comunidade Escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;
- Auxiliar na sensibilização da Comunidade Escolar para a Educação Inclusiva;
- Participar do processo de integração escola-família-comunidade;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões, quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência e normas disciplinares;

- Realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção do uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional visando o desenvolvimento do aluno;
- Mediar situações de indisciplina no ambiente escolar.

As ações ocorrerão durante o Ano Letivo de 2019.

Plano de Ação – SEAA

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) – 2019

Prof Marilza da Silva Mariano

O Plano de Ação refere-se a atuação preventiva do Psicólogo e do Pedagogo que constitui-se como um momento de conhecimento e análise institucional do fazer pedagógico e suas implicações no espaço escolar, bem como as várias outras como administrativa, social, cultural dentre outras, por considerar que todas indissociavelmente participam do sucesso ou fracasso do aluno no espaço escolar.

Trata-se de uma ação importante, faz parte de uma ação na perspectiva preventiva e institucional onde a equipe reconhece as potencialidades e as fragilidades o que contribui para que atuem de forma intencional, sistematizada e adequada para solucionar problemas.

Dentro desta unidade escolar optamos por trabalhar em conjunto, a equipe, a orientação educacional, por compreendermos que as discussões e reflexões tornam-se ricas e as resoluções de problemas ganham forma e saem mais rápido do papel.

Sendo objetivo do trabalho, conhecer o contexto escolar propomos as seguintes questões:

- Como são os atores que aqui dedicam seus esforços para acontecer o fazer pedagógico de qualidade?
- Quais suas crenças, seu pensamento pedagógico e embasamento para sua prática?
- Que mecanismos utilizam para discutir o trabalho em si e as conclusões que embasam o dia a dia escolar?
- Que tipo de apoio necessitam para o trabalho que desenvolvem?

- Que condições de trabalho são oferecidas aos professores durante o trabalho que precisa ser feito?
- Quais expectativas tem o professor em relação ao novo ano letivo? Há planos definidos? E seus sentimentos? O que espera do novo ano?

Por outro lado pensa-se em outro ator: o aluno.

- Quem é esse aluno? De onde vem? Quais as condições socioeconômicas de cada um?
- E a parte pedagógica, como se apresenta?
- Como se comporta em relação a si e ao outro?
- Quais expectativas para o novo ano?

Muitas outras perguntas poderiam ser feitas, mas se for possível responder a essas questões já é possível começar um bom trabalho.

Conhecendo ou apropriando-se das informações no dia a dia de trabalho podemos reafirmar que a proposta do SEAA é conhecer, acompanhar o trabalho pedagógico subsidiando professores e alunos.

Pretende-se, através de ações pontuais, promover a melhoria da qualidade da Educação, subsidiando e incentivando a comunidade educativa a ressignificar sua prática pedagógica, propondo estratégias educacionais que respondam a diferentes necessidades do contexto escolar.

Há de entender-se que a Educação é uma prática dialética, de seres históricos, carregados de subjetividade, com modalidades de aprendizagem e ensinagem que podem ser diferentes.

O foco do SEAA está em transição, deixa de ser medicalizante e passa a ser psicopedagógico. Por isso a equipe (Pedagogo e Psicólogo) tem por ação avaliar e acompanhar o aluno com dificuldade e subsidiar o professor com sugestões.

Neste contexto o papel do Orientador Educacional solidifica a proposta visto que de forma ampla e valorosa trabalha com o todo contexto escolar através de ações com a família, no contexto socioeconômico, na disciplina da Escola, rendimento e casos pontuais.

Por isso, sempre a ação deve partir da demanda, a equipe espera atuar na prevenção de problemas e na intervenção propriamente dita no que se refere a fala do professor e na atividade com aluno.

A Escola Classe 10 de Planaltina atende a 517 crianças, que se dividem do primeiro ao quinto ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destes 331 alunos pertencem ao Bloco Inicial de Alfabetização e 186 cursam o quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I.

Este ano 18 alunos são repetentes do 3º ano e 10 alunos repetentes do 5º ano.

As principais fragilidades observadas nos alunos atendidos pela Equipe.

- Fragilidades no aspecto emocional do aluno, bem como no estabelecimento de vínculo afetivo entre professor-aluno;
- Aparente falta de motivação intrínseca;
- Baixa tolerância à frustração;
- Dificuldades no processo de ensinagem e aprendizagem da língua escrita, para o aluno que não apresenta déficit intelectual;
- Trocas de grafia na escrita;
- Dificuldade na leitura, interpretação e estruturação de textos;
- Pouco uso de material concreto na Alfabetização Matemática, onde os alunos, por estar na fase do concreto, não consegue abstrair a informações,
- Nos quartos e quintos anos, dificuldade em identificar ordens e classes do numeral, o que impede a leitura dos mesmos e a resolução de operações. Sugerimos o uso do Quadro valor de lugar.
- Não ter utilizado o reagrupamento no BIA.

As principais Potencialidades observadas:

- Trabalho diferenciado dos professores com alunos diagnosticados;
- Trabalho diferenciado dos professores com alunos com dificuldade de aprendizagem sem diagnóstico;
- O interesse do professor na busca de auxílio para alunos que por motivos de natureza diversas apresentam dificuldades;
- Acessibilidade dos Professores para com a Equipe do Serviço Especializado;
- Desenvolvimento de Projetos específicos em sala de aula;
- Participação efetiva do grupo nas atividades propostas na Escola.

AÇÕES PROPOSTAS PARA 2019

PEDAGOGA

O Pedagogo atua em quatro dimensões dentro da Unidade Escolar com o objetivo de contribuir para o bom desempenho do trabalho pedagógico e do sucesso do aluno. Na primeira dimensão há o conhecimento do contexto escolar, onde são mapeados os aspectos estruturais, organizacionais, funcionais, até os conceituais, filosóficos e pedagógicos da escola.

Atua juntamente com um profissional da Psicologia oferecendo apoio especializado contribuindo assim para a superação das dificuldades presentes no processo de escolarização dos estudantes.

Na Assessoria ao Processo Ensino Aprendizagem, busca compreender, como acontece o processo de ensino e aprendizagem, as relações intersubjetivas, histórias de vida, contexto sócio econômico, questões vinculares entre professor e aluno. Propõe ações interventivas para prevenir

possíveis dificuldades, objetivando o impulsionamento o desenvolvimento tanto de estudantes e profissionais do espaço escolar.

Na Escuta Pedagógica, Assessoria a Equipe Gestora e Formação Contínua, é os encontros nas Coordenações Coletivas onde se propõe ouvir as angústias, troca de experiências e proposições de resolução de problemas. Ainda estão propostas palestras de assuntos de interesse do grupo e encontros com grupos de professores em momentos necessários e assessoramento em sala de aula para alunos do BIA.

Há também o atendimento individual ao aluno que o professor encaminha à Equipe. O aluno é acolhido, observado em sala de aula, e trabalhado individualmente. São observados o seu comportamento e desempenho nas atividades individualmente e com seus pares. Aspectos subjetivos são observados e avaliados, bem como o psicomotor, intelectual, sócio-econômico.

São utilizadas técnicas que no decorrer da aplicação vai dando a conhecer a parte sócioemocional do aluno, bem como sua concentração, agilidade física e mental, memória, modalidade de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e nível de desenvolvimento cognitivo. O trabalho desenvolvido é de acordo com a necessidade de cada um, respeitando suas fragilidades e ao mesmo tempo potencializando suas habilidades e estimulando a autoestima e dificuldades.

- Alfabetizando ba, ca, da (nível intermediário Método Natural)
- Consciência fonológica
- Trabalhando com Deficiência Intelectual-DI
- Trabalhando com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH
- Trabalhando com Transtorno do Espectro Autista
- Trabalhando com aluno com Paralisia Cerebral
- Trabalhando com Dislexias
- Distúrbios de aprendizagem (dificuldades)
- Análise de desenho
- Trabalhando com Distúrbio do Processamento Auditivo Central-DEPAC
- Oficinas de trabalho com Quadro Valor de Lugar.

As ações pontuais irão acontecer no decorrer do ano letivo.

Plano de Ação Coordenação Pedagógica

Coordenadora: Stefânia da Costa Brito

Objetivo Geral

Promover, no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos professores avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria de qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Organizar e participar das reuniões de pais e professores;
- Observar e assistir as ações pedagógicas para prestar assistência de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Identificar constantemente quais as prioridades e necessidades das turmas para prestar ao professor um melhor atendimento;
- Acompanhar o desenvolvimento das estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, podendo atender com eficiência toda clientela da instituição;
- Cuidar para que haja um relacionamento interpessoal saudável no cotidiano escolar
- Organizar com antecedência as reuniões pedagógicas coletivas, levando em conta as necessidades e dificuldades do grupo.
- Estimular a criatividade e a capacidade de cada educador.
- Elaborar o planejamento anual juntamente com a equipe gestora;
- Orientações coletivas e individuais;
- Auxiliar e orientar nas avaliações;
- Acompanhar e intervir nos planejamentos;
- Assistir à direção em assuntos pedagógicos e em atividades planejadas;
- Realizar diálogos individuais;
- Promover estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;

- Elaborar junto com a direção e docência, projetos de acordo com a realidade da Instituição Escolar;
- Promover e articular momentos com a família e a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e eventos culturais;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando um melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.

Considerações Finais

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador pedagógico, mas também, do apoio da direção da escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários, do estabelecimento e da parceria e comprometimento das famílias, somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

Para tanto, o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando e tendo um bom relacionamento com os demais profissionais. Cabe também ao coordenador refletir sobre sua prática constantemente para superar os obstáculos e criar estratégias no sentido de desenvolver com qualidade o processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS** - Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas - 2014. SEDF
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de avaliação Educacional** – Aprendizagem, Institucional e em larga escala 2014-2016 – Brasília; 2014. SEEDF
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** – Ensino Fundamental – anos iniciais - Brasília; 2014. SEEDF
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Equipes de atendimento / apoio à aprendizagem** – Brasília; 2006. SEDF.
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito federal** – 4 ed. – Brasília; 2006. Subsecretaria de Educação Pública.
- MACHADO, Maria Aglae de Medeiros. **Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico na escola? Módulo IV** – Brasília CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- **GDF – SEEDF - Projeto Político - Pedagógico Professor Carlos Mota:**
<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/ppp.PDF>
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. Ed. Mediação
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papiros, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papiros, 2004